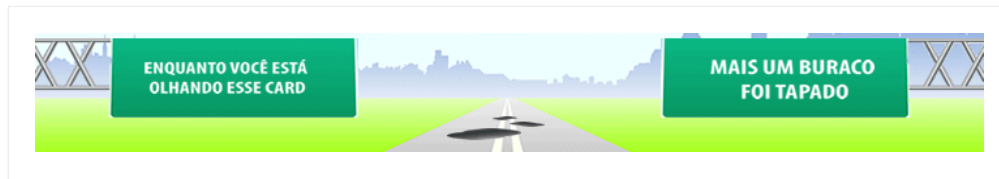




CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Antiga Intendência é impregnada de História

André Pomponet - 07 de agosto de 2018 | 20h 18

Poucas edificações em Feira de Santana são tão impregnadas de História quanto o prédio da Antiga Intendência. Ele se localiza na esquina da Avenida Senhor dos Passos com a Praça Joaquim Pedreira, a antiga Praça da Bandeira. O imóvel também fica nas cercanias de três construções emblemáticas do município: a Igreja Senhor dos Passos, que se localiza defronte e os tombados prédios da Prefeitura Municipal – que fica na esquina transversal – e do Mercado de Arte Popular, situado no quarteirão contíguo, na própria antiga Praça da Bandeira.

Originalmente, o imóvel funcionou como fórum, abrigando a sede do Poder Judiciário no município. Foi construído em 1878, por determinação do coronel João Pedreira de Cerqueira, que hoje batiza a praça ao lado. Mais adiante, em 1888, o prédio foi adquirido pela Câmara Municipal por 12 contos de réis. A finalidade foi que ali passasse a funcionar o Executivo feirense.

Em 1926, nova mudança: com a inauguração do Paço Municipal – que concentra, desde então, as atividades da prefeitura – o imóvel vai a hasta pública – espécie de leilão –, sendo arrematado por Eduardo Froes da Mota, que foi um dos intendentes feirenses. Desde então, foi empregado em diversas funções particulares, destacando-se as atividades comerciais, já que ali pulsa o coração mercantil da Feira de Santana.

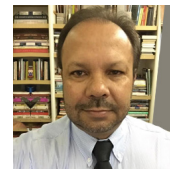
O minucioso levantamento do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – o IPAC – aponta que o imóvel foi descaracterizado, tanto em relação à fachada quanto em relação ao interior. Durante muito tempo a construção permaneceu sob precárias condições de conservação. Mais recentemente, passou por um processo de revitalização, o que viabilizou a retomada do seu uso comercial.

Descrição

A área total da Antiga Intendência é de 1.254 metros quadrados, distribuídos por dois pavimentos. Há também um “sótão transversal que aproveita o desnível do telhado de duas águas”. No catálogo do IPAC são apresentadas pistas da concepção original do prédio, cuja descaracterização foi ressaltada na análise: “Sua planta indica que se tratava, provavelmente, de dois imóveis hoje unificados”.

Mais adiante, uma explicação detalhada para a hipótese: “O que faz com que sua fachada principal apresente dez vãos, os quais no andar superior apresentam-se em forma de janelas rasgadas, guarnecidas por gradil em serralheria. O mesmo número de vãos e tratamento se repete na fachada lateral que apresenta, ainda, quatro janelas ao nível do sótão”.

COLUNISTAS

**César Oliveira**

Efeito Roda Viva bomba

Bolsonaro, a soberba, e agenda

**André Pomponet**

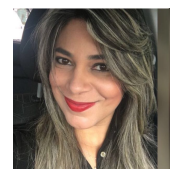
Antiga Intendência é in de História

As três vertentes das e presidenciais

**Valdomiro Silva**

O convincente triunfo d frente ao Vitória, de go rodada do Brasileirão

Quem quer que seja o a favoritismo na decisão

**Emanuela Sampaio**

Espaço Conceito será ir em Salvador, no próxim

Isabella Loliola forma ei e Feira ganha nova prof

AS MAIS LIDAS HOJE

- 1 As três vertentes das eleições presiden
- 2 TRF4 rejeita pedido do PT para Lula faz campanha
- 3 Feira: casal é preso com duas pistolas e operação que investiga morte de mulhe

Os problemas maiores de preservação foram observados no térreo: "No térreo, os vãos foram completamente modificados para dar acesso às instalações comerciais ali existentes. Com isso, algumas divisórias foram também eliminadas e o piso substituído". Sobre o andar superior, registra-se que está "menos alterado em suas características construtivas".

Comércio

O IPAC aponta que não existem registros sobre as intervenções efetuadas no imóvel ao longo do tempo. Sabe-se, conforme já apontado, das modificações realizadas no pavimento inferior para assegurar feição comercial, mas isso não foi documentado. Ressalte-se também que, à exceção das construções já mencionadas, todos os prédios nas imediações são novos ou foram descaracterizados, destinados a uso predominantemente comercial.

O imóvel é anterior ao ciclo de construções que marcou a tardia *Belle Époque* feirense, que se estende ao longo das duas primeiras décadas do século XX. Nele figuraram edificações marcantes para a vida do município, a exemplo do Paço Municipal, do atual Mercado de Arte Popular e da antiga Escola Normal, hoje sediando o Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA). Ao contrário desses imóveis – bem conservados até hoje – a Antiga Intendência sofreu intervenções que a descaracterizaram.

Mesmo assim, sua fachada injeta alguma beleza ao centro árido – em termos de arquitetura – da Feira de Santana. Abundam as construções funcionais, em grande medida acanhadas, que cumprem papel comercial. É pouco, mas integra o que sobrou da antiga e então provinciana Princesa do Sertão.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

As três vertentes das eleições presidenciais

O inverossímil dá o tom do roteiro eleitoral

Com prolongamento da crise, feirense da periferia intensifica biscate

4 Eleição para Presidente terá o maior número de candidatos em 29 anos

5 Ministra do STF nega pedido de fechar fronteira com a Venezuela



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

